

O PUGNADOR

O PUGNADOR. CAXIAS, TYP. INDEPENDENTE, 1859.

ANNO I 9 ABR. - 30 JUN. 1859 - NS. 1,6

OBSERVAÇÕES:

**- O ORIGINAL APRESENTA PÁGINAS MUTILADAS, MANCHADAS E/OU
ILEGÍVEIS.**

FAINTAS:

- NS. 2-5 (ABR., MAIO, JUN. 1859)

1 8 5 9

ABRIL = N. 1

O PUGNADOR.

PERIODICO DEDICADO À DEFESA DA POLÍTICA CONSERVADORA.

O PUGNADOR publica-se uma vez por semana na Typographia—Independente—rua da Estrela casa numero 1; puder-se-á a R\$ 600 por anno e em razão proporcional por sometido e trimestre—pagos adiantados—número avulso 100 réis; publica quinze páginas no sentido das ideias que defende, aceita correspondências e comunicações de interesse particular incidente o prego que se contentar com o Pugnador só é responsável pelos artigos publicados, os demais escritos correm sob responsabilidade de seus autores. Os assinantes tem trinta linhas gratis, e os mais que exceder pagará 60 réis a cada os que não forem assinantes por cada linha 100 réis.

O PUGNADOR.

PROSPECTO.

A imprensa é, incontestavelmente, o agente mais poderoso para a civilização; para o progresso; e para o engrandecimento dos povos.

Como o primeiro homem devia ter amado a primeira mulher; como o avarento adora o seu tesouro; bem como o artista estima a obra primorosa na confecção da qual empregou todos os preceitos da escola, e concentrhou toda a atenção do proprio elevado engenho, assim nós—estimamos e amamos esta terra e populara Cachias, onde respiramos o primeiro sopro da existencia, onde deslizamos os dias da infância.

Auramos Cachias, e muitíssimo; porque é a nossa pátria, assim como é a terra de nossos pais.

Ambicionamos para ella toda a possível somma de bens e de prosperidades; nossos interesses riaes, políticos e sociais como os de nossos amigos e parentes estão intimamente ligados e prendidos aos interesses de nossa terra.

Os interesses dos que aqui ella veem residir associam-se também aos nossos.

Bem dizemos, sempre, a mãoz que nos reparte alguns benefícios, e guerrarmos—os que nos entorncio males, alegramos-nos, pois, quando Cachias frui, e contristamo-nos, profundamente quando ella sofre.

E é por isso, que, de ha muito, silenciosamente deploravamos, e punzicamos o castigo de atraço, em que nos achamo, e notavamo com grande pesar que não trouvamos percorrido nus lumbis do progresso tanto quanto as condições, em que nos achamo constituidos o permitem, e determinão mesmo.

Conhecemos, e bem grado, confessamos—que a Cachias de hoje não é por certo a mesma, que em outras épocas não moi remotas ainda; alguma causa tem ella melhorado.

Sia por da segurança individual contra os de outras vantagens, não são elles nem em tam grande numero nem tam subidas, quanto era de esperar de uma cidadade como a nossa—a primeira da província depois da capital; rica pelo solo pelo commercio e por muitas outras circunstâncias, entre as quais não é de menor valor a posição topographica que occupa quer considerada em relação ao alto certão, quer distar 14 legoas da capital do limitrofo Pianhy.

Muitas causas tem concorrido para que a despeito das inúmeras condições vantajosas que possue, algumas das

quais acabamos de intitular, Cachias pouco teha progredido.

Segundo nossa opinião a falta de navegação fluvial a vapor e as demazas, empêce, repreensiveis da imprensa tem, notavelmente, impedido nossa marcha progressiva.

Agora, que conseguimos a gozar daquelle, cumple limpar esta de seus excessos e desmandos, purga-lá de seus feitos colocando na altura que lhe compete, e, só, da qual pode prehêcher e fio elevado a que é destinada.

Regenerar a imprensa Cachiences é, pois, nosso intento, e a grande tarefa que nos propomos desempenhar, para o bom exito da qual esperamos o concurso de todos aqueles que se interessam pela sorte futura deste bello terrão.

Com o desenvolvimento da lavora,

do commercio, das artes e da industria,

a nossa Cachias tornar-se-há um ponto

importantissimo, uma grande cidade;

e quem poderá assegurar-nos que os seus

estudos não a conduzirão a vir a ser a

Capital de uma nova província? e

algumas capitais conhecemos nós, cujos

recursos lhe são muito inferiores.

Os desenvolvimentos materiais, posto que de grande valor, não são todavia os únicos de que carecemos; carecemos também, do desenvolvimento moral e político por meio da imprensa—pelo jornalismo atavialo das gallas de uma linguagem pura honesta e cabível, e trajando o manto da imparcialidade e da justiça a apreciação dos factos e na discussão dos principípios.

Temos necessidade de circundar a autoridade de força e prestígio, e virmos, attentamente, si a justiça é dividamente destruída, para que patrocinato a uns e perseguição a outros não atritione-se entre nos.

Precizamos cuidar em que o povo auferindo e gozando todas a garantias que as instituições pùblicas e cívicas lhão concedem não abusem nem excedam-se no exercício dos direitos, que a liberdade lhe permite.

Intendemos desmobilizar as ideias de que a soberania emanha do povo, e a verdade é a legitima despensadora da lei e da justiça.

Certos de que sem costumes bons podem aproveitar as leis, procuraremos também defender a religião acolhendo-a moral.

Como políticos fazemos parte da família Conservadora, por que intendemos Pa—partido ordeiro e progressista refletido, a mimando a autoridade e procurando empenhadamente estabelecer medidas preventivas a qualquer excesso de liberdade.

Não nos conservaremos indiferentes aos interesses do commercio e da agricultura; ao contrario procuraremos contribuir para o seu engrandecimento.

É promulgada destes principios que instamos hoje a publicação do Pugnador. Esperamos o concurs de todos, dissemos nós, e tornamos a repetir, para que possamos desempenhar nossa tarefa.

VAPOR.

O vapor Pindaré largou do porto d'esta cidade a 5 do corrente pelas 8 horas da manhã e antecedentemente, a 3, havia largado convenientemente carregada a canoa viada a rebocne.

Os resultados d'esta primeira viagem preveem-nos lisonjeiros, e animadores para a companhia.

Faremos votos sinceros pelo progresso e desenvolvimento a esta empresa.

NOTÍCIAS DIVERSAS.

Forão nomiados:

—Fiscal do tribunal do comercio da província da Bahia, o desembargador Manoel Joaquim Bahia;

—Juiz Municipal do termo de Therésina, na província do Piauhy, o bacharel Umbelino Moreira d'Oliveira Lima;

—Feitor conferente da alfândega do Maranhão, Jaime Cândido de Freitas, por ter sido aponcentado o Feitor conferente José Alexandre Ferreira Balma;

—Director do arsenal de guerra de Pernambuco, o coronel João Francisco Chaby, em substituição do tenente coronel Manoel Ignacio Brício, que passou a ter exercicio no conselho administrativo desta província do Maranhão;

—2.º Vice-Presidente do Maranhão o dr. José Maria Barreto.

—Uma carta dirigida da Bahia ao Correio da Tafde, noticia o desembarque de Africanos no rio Jiquiricá, sendo depois estes enterrados pelo interior de algumas municipios, inclusive o de Nazareth.

—O Sr. Dr. Fortado, não obtivera a demissão que pedira da presidencia do Amazonas.

O *Monde Illustré* e a *Chronique Universelle*, dando notícia do modelo da estatua equestre do Dr. Igrede 1.º feita pelo distinto artista Luiz Rochet autor dos modelos das estatuas de Guillermo o conquistador e de Bonaparte em Brienne, dizem que Paris não posse um monumento daquella importancia. O Sr. Rochet la se occupar já da fundição daquella obra Colossal.

Os Srs. Domingos José Gonçalves de Magalhães, Corouel Sampaio e Henrique Ratto que examinaram o modelo por comissão do nosso ministro o Sr. Marques Lisboa, declararam-o magnifico.

PIAUHY.

Correspondencias do Pugnador.

Therezina: 31 de Maio de 1859.

A ceitando a imcombença da correspondencia para seu jornal não faço, acredice, nem ao menos o mais ligeiro dos sacrifícios; ao contrario: estimo e estimo muito que tenha proporcionado-se-me occasião de prestar-lhe este pequeno serviço, qual se dignará aceitar como em testemunho e prova d'amizade e consideração que lhe tributo.

Convenho, e sou o primeiro a declarar: que bem pequeno é o serviço prestado, e, por tam pequeno, sem valor, quasi.

E ainda: é para depor que ponco versado nas lides do jornalismo não posso eu desempenhar tam vantajosamente, quanto dejejo, a missão que se permitiu a si de encarregar-me.

Ainda mais: em uma província pequena, como a do Piauhy onde, os factos merecedores de serem registrados pela imprensa nem sempre são em grande numero, minhas correspondencias devem de ser, por muitas vezes, estériles e destituídas de interesse.

No entretanto, porém, fnes quais miinha insuficiente condição d'aptidão e a excesso de factos importantes ou consentirem, noticiarei, uma ou duas vezes por cada vez, aos leitores de seu jornal o que pôs aqui por succedendo de mais notável, e, algumas vezes, quando têma de remontar-me a antigas éras, tentarei mesmo, ainda que per accidens de factos abunde sucedidos.

Bem minhas correspondencias procurarei, a curadamente, não desclinar da verdade—essa fita do céo,— essa mais bella imagem de Deus, c'á, na terra.

Narrarei e enumerarei os factos, e indicarei quais se os autores, e precindendo as couzas e as pessoas—em sua existencia e alcance poli-

tico, como em suas qualidades civis e moraes.

Pesquei minhas palavras na balança da imparcialidade e da justiça, por modo e no legitimo empenho—que seja tributado a Deus que a Deus se deve, e a Cesur não escuse-se e que a Cesur pertence.

Nem a paixão nem o odio, e nem a vingança nem o despeito hão de obscurecer minha razão para julgar falsamente; nem a minha pena escreverá palavras perpassadas de feli.

Cogitei com calma, e escreverei a verdade.

A lisonja e o interesse, tam bem, já mais, não hão de induir em mim para que renda louváveis e homenagem ao vicio e ao homem seu mérito.

Empenhar-me hei em elogiar a virtude, mas com dignidade e nobreza:

Porque só deve ser agradável da propria consciencia, e aos das estranhos o proceder daquelle que diz palavras de verdade, e, ainda que energicas, sem o amargor do sel e do acerato.

Porque não caminha caminhos lisos aquelle, cuja boca profere expressões de lisonja e de aduladação.

O calumniador e o malidicente, como o adulador e os fallaz são indignos e iniquos estes, porque tem a alma vil e laça e o animo cheio de baixeza; e os primeiros, porque cogitam negras e doloeas cogitações—negras e do exterminio.

Procurarei, repito, ser legitimo tanto em a narração, como na apreciação dos factos e de seus autores.

E si bem que as condições vinhas de enumerar, cuja obrigação de seguir e guardar em todas as correspondências que venha a dirigir à Redacção de seu jornal a mim proprio e de proprio arbitrio tenha imposto, elevam colocar-me e constituir-me em fora da qualquer eventualidade de inconveniencia, é, todavia, de absoluto necessidade, a me acham-se ligadas e prendidas razões a mim especiais—que o nome do individuo correspondente da Therezina seja unica e exclusivamente conhecido pela Redacção, e defesa, consequintemente, a quem quer que for.

Por demais entregado e escuro é o qualro, que oferece, hoje, a província do Piauhy.

As liberdades individuais desmaniam.

Os direitos do cidadão succumbem.

Os principios da tolerancia e de justica desterraram-se.

Nos lugubres carceres ecoam

os gemidos das victimas da calamia, aos quais pezados gritos rocham os pulsos.

E a imprensa!—essa, coagida a calar, cahe fulminada.

O funcionario honesto probidoso e intelligent e com sua família condenado ao pão negro da miseria, que rega e inunda de lagrimas, porque, arrancado ao emprego em cujo exercicio encanecido, desespera da vida pela perda do unico recurso, de que desjunta para sua subsistencia e de seos filhos.

A conste trânsio e a descrença da lei são levadas no animo do cidadão prestante, porque contra elle forjam e agitam processos infamantes de imaginarios crimes.

Sí por um lado o Piauhy desdobra o merencorio panorama que em cortos traços venho de descrever; observado sob diferente aspecto, menos assustador e sinistro cruel e horrivel se manifesta e apresenta.

Os facinoras famozos evadem-se das cadeas de justica, a que seus crimes atrocios os havião condenado, e em urbano couto premeditado, talvez, saciar de novamente a saña da Carabina e de punhal.

A vingança ergue furioza o colo exterminador.

Os falecidos,—os perjurios,—os estellionatarios,—os prevaricadores,—os revolucionarios,—os condenados pela opiniao publica,—os sem crengas politicas,—os politicos auri glotos,—os que invergam d'os grandes crimes a saixa correm em tropel ao campo das iniquidades e das paixões; e, com grita sinuhante ao stridor dentium dos reprobos, espalhão a confusão e a destruição.

A calumnia e a intriga entronizam-se; e avidas de victimas, sofregas do domínio procuram tudo desmoronar, pretendem avassalartudo, saçam pedaços, embora, o arco irio da ordem; embora, alterem a paz, e perturhem o sosiego.

Sí, pois, pelo lado, pelo qual encarei em primeiro lugar o estado actual do Piauhy, bem merecido e o panorama que delle se dedobra; é certo, que não menos assustador e arriscado é elle, sicorridado sob este ultimo ponto de vista, sob este segundo aspecto.

E com effeito: em quanto que a maioria politica d'esta província, que incontestavelmente, reside na parcialidade—conservadora—é desabrida e pensadamente atacada em seos mais importantes membros,—em quanto que as liberdades individuais d'estes e seos direitos são astropelados oprimidos e comeulcados,—ao passo que os verdadeiros principios da justica e de uma poli-

tica benefica são procurados esmagar pela reacção demissões e inversões em grande escala,—quando nem o mais sagrado symbolo dos direitos constitucionais a—liberdade da imprensa—é poupadão ao mandato do exterminio, a cujos golpes cahe assassinado,—ao tempo que a innocencia é victimada e offerecida em holocausto no altar erigido no pantheon, onde se tributa culto ao odio á perseguição e a vingança... em quanto que succeedem-se estas lamentaveis occorrenças, digo, desenvolvem-se valdeiros politicos, pequenos grupos parte, já, julgados pelo grande jury da sociedade que os aborrece e despreza; parte despidos da moralidade e pudor pelos meados na calamia no perjuria, na prevaricação e na falsificação; alguns, que bem poucos, de boa fé, é verdade, porém illudidos porque ficticia aurora boreal lhes promete tem; muitos regorgitando vinganças e perigosas ambicões, circundando os o poder, que os anima, e distribue graças; que os aceita e visifica em seu ceo, que os coloca nas posções governativas da polícia e de fazenda; e que vive, e cuja substancia se com elles.

Terrível contraste, na verdade resulta a combinação do estremismo a que se condemna a maioría politica de uma província inteira, contra a qual se rege em escala espantosa, com os favores despedidos por mão larga, a quem espirto preventivo dirige, em favor dos valdeiros e libertinos politicos, pequenos grupos, os mais d'elles cebertos de pustellas, e de mazzelas.

Na verdade, dificilmente, podem explicar-se quais couzas que operando, directamente, por sobre a inteligencia do dr. Couto presidente d'esta lhe offuscando o animo, e arremessando-o a fazer sua extreia na carreira administrativa não só por modo pouco digno e menos louvável, como, atô mais do que muito reprehensivel porque tem procedido no Piauhy.

Os prescritidores indutivos discordam e desparam muito em os juizes que tal respeito emitem.

Intendem uns:—que partida exaltado e extremiso da politica—luzia,—e por isso intelectual e inimigo implacavel da—Conservadora—o dr. Couto reagindo contra esta, ainda mesmo no Piauhy, attente e escute as vozes da propria vontade e dos sentimentos politicos que o dominam.

Outros juizão:—que tendo elle sido nominado pelo ministerio transacto comprometeu-se com alguém a empregar, c'á, no Piauhy o mes-

no sistema de Conciliação adoptado no Pará.

Afirmam muitos:—que recam nenhuma espécie de um individuo residente, lá, para a Corte,—convenios de permitta de interesses com alguém, ora, na província de Matto-grosso,—pedidos e depreciações dalguns—tenham convergido efficaz e simultaneamente para o actual estado de couzas n'esta província.

Não sei se deva acreditar em algum d'estes juizos, ou se aproveitar algumas ideas em todos, se em algums d'elles, ou, mesmo, se regista-las talimine.

Sí, porém, como for, e sem que acrede nem descreva em taes juizes de indução, é, com todo, bem doloroso para mim o ter de confessar que o dr. Couto mui desacertado e censuravelmente tem presidido esta província.

E de fato, pelas demissões e invertões estabeleceu elle uma mui pronunciada reacção:—por algumas das nominações, que tem feito nad de louvor merece:—o facto da proibição da impressão do—Expectador—sem a censura previa nos escritórios que houvessem de ser publicados é um acto, que difficilmente se acreditará, mas tam verdadeiro que attentario contra o mais sagrado dos direitos constitucionais— a liberdade da imprensa:—a proposta do dr. Deolindo ao Governo Imperial, para Juiz Municipal da Capital, se verdadeira, como se conta, seria um calamidade quando aceite e aprovara:—a pretensão a intervir em questões matrimoniais seria dificultosa qualificação se não despressada em vista das judicias e terminantes observações produzidas pelos proprios contrahentes, ja, desejados para casarem-se:—os rigorosos castigos mandados infligir em um dos educandos artifices por leigas faltas, não abonam a docilidade e humanidade da seu carácter:—as prisões realizadas no Principe Imperial em as pessoas do Tenente Coronel Moteira um seu irmão e outros attestam perseguição, e se combinadas estas prisões com o que o Propagador—acresceu quando noticiou a partida do chefe de Policia para aqualla localidade, pode dizer-se que taes prisões forão concertadas e combinadas n'esta cidade, antes da partida da autoridade para o Principe Imperial:—as demissões do agente exterior da policia na Parnahyba, e principalmente, de um dos empregados das obras publicas provão injustica manifesta e clamorosa; a do primeiro porque foi sempre empregado zeloso e probe, e do segundo por ser o unico amparo de uma fa-

mília qualificada numeroza pobr e honesta:—o tratamento despectado ao administrador do Correio e todo o mais procedimento havido com este na questao do livro don termos de entradas indicio precipitação, irrespeito e imprudencia.

Cumprindo fiscalizar esta, vejo-me por conseguinte obrigado a contar aqui o fio narrativo dos actos mais significativos e revolucionários da administracão do dr. Couto; breve porem voltarei, e pretendendo o fio deixado continuarei a noticiar-lhe o que me parecer de mais interesse.

Até outra vez.

TRANSCRIÇÃO.

—Le-se no « Conservador. »

As noticias que tem chegado ultimamente ao nosso conhecimento da província do Piauhy são as mais sustadoras possivel!

O novo presidente assumiu as ideias da governacão, encetou sua cirreira administrativa sob auspicios bem desfavoraveis, que revela o espirito de prevenção que o domina!

No curto espaço de sua administracão algumas demissões ha feito contra todas as conveniencias publicas.

A polícia tem sofrido uma inversão extraordiaria, e está sendo instada toda no sentido liberal!

Sem que tivesse ainda o sr. dr. Couto o menor conhecimento dos homens e das necessidades mais palpáveis da província cuja sorte lhe foi confiada, e sem attender nem se quer a sua propria posição, não trepidou mostrar-se previnido e parcial, contra o partido conservador em peso!

Cidadãos honestos, pacificos e intelligentes que se achavão ocupando lugares de polícia e outros empregos provincias tem sido demittidos, e substituidos por membros do partido liberal, que despeitados pelas constantes derrotas eleitoraes, não deixam de exercer vinganças contra os seos adversarios sob a pronunciada proteccão do presidente da província!

A dimissão preventiva dada ao honesto e ilustrado capitão Odorico Brasilino de collector e agente fiscal de Oeiras, e a nomeação do Tenente-Coronel Francisco Mendes de Souza, liberal frenético e descomedido, para o cargo de delegado de policia da capital, demonstrão claramente o espirito em que está o sr. dr. Couto de montar a província no sentido exclusivamente liberal, tendo somente em vista o interesse individual dos homens que o cercão, e que tratão de dispor as couzas segundo suas conveniencias politicas.

Constando ao sr. dr. Couto, que ião ser analisados convenientemente todos

os seus actos de precipitação e irre-
flexão no—Expectador—, ódico
quase, mandou por uma portaria
proibir a impressão e publicação des-
ta folha na única typographia que exis-
te naquelle capital!!!

Este ato do sr. dr. Conto, que é
um verdadeiro atentado contra as al-
tas prerrogativas da imprensa do paiz,
não tem justificação possível, e arran-
ca de nós um brado de indignação, por-
que não podemos tornar-nos indifere-
ntes a tão notável oppresão; porque
não podemos deixar de condenar um
tan despotico procedimento; porque,
emfim, estamos vendo nesse acto do
precipitado e leviano presidente do Piau-
hy, uma verdadeira usurpação dos mais
sagrados direitos do cidadão brasileiro!

VARIEDADE.

A Inglaterra, que prossegue tão
resolutamente na abolição da escra-
vidão no mundo, parece ignorar que
ella floresce insinuamente em suas
colonias. Eis a este respeito as in-
formações tão curiosas quanto ines-
peradas que lêmos em uma carta
d'Aras:

" Existem nas colônias inglesas da
costa occidental d'Africa principal-
mente em Acerá (Cape-Coast Castle), um sistema de escravidão de-
mesticada sobre que não tem até ho-
je sido chamada a atenção dos ju-
zados europeus.

" Quando um indígena, devedor
de um negociante iglez, não pôde
pagar sua dívida no prazo marcado,
envia seu filho ou sua filha, sua ir-
mã ou irmão, à casa do credor cu-
mo um penhor (pacor no idiom
do paiz), que não deve ser restitu-
uído senão no dia em que o de-
vedor saldar o seu débito.

" A situação desse penhor hu-
mano é exactamente a de um es-
cravo; o pacor deve trabalhar para
o senhor sem receber salário e não
tem direito senão à alimentação e
roupa. Quando o devedor morre
sem ter pago a dívida acontece mu-
itas vezes que o infeliz pacor fica to-
da a vida na escravidão.

" Vi 50 penhores, ajugados no
carro de um rico negociante, cuja
habitação é situada a algumas mi-
lhais d'Acerá. Isso não o impidiu de
pronunciar algum tempo depo-
is um discurso muito eloquente e
muito filantropico contra a esca-
vidão. Um Wilberforce não toria
fallado melhor."

" Um facto dos mais extraordi-
nario, acaba de passar-se nas vi-
ziñâncias de philadelphia, em uma vinda
de um irlandez chaizado Mac-Elroy.
Um individuo de nome Morton, sel-
heiro, conhecido por seus hábitos
de intemperança, estava a beber, se-

tinha-sa a tarde, com muitos de
seus companheiros, quando apostou
de engolir um papel inflamado.
Metterão no bulta, e então vir se
obrigado a convencer aqueles que
louvavam da sua coragem e habili-
dade.

Mas apenas introduziu na boca o
papel aceso deu um pequeno grito
e encolliram-se sobre si mesmo no me-
io da estupefação geral. Viu-se
ento pairar sobre os labios uma
chamisa azulada; tentaram socorrer
lo; mas quando quizeram erguer so-
bre o caixão e tomados de susto
observando que o desgraçado ar-
dia exteriormente; eim, depois de
meia hora a cubega e o peto esta-
vão carbonizados. Dois medicos
que foram chamados reconhecerão
que Morton sucumbira a uma com-
bustão espontânea.

Bem que raros, esses horríveis phe-
nomenos se reproduzem entre tanto
de tempos em tempos e não é a pri-
meira vez que a imprensa os regis-
tra. Há alguns annos soube-se que
um homem morrera incendiado es-
pontaneamente, depois de seis dias
de indizíveis sofrimentos.

—Gostais de histórias sobrenatu-
rais? Anais as anedotas maravi-
lhosas e os contos fantásticos? Ide
visitar a parte da Boêmia que
nas margens do Elba remonta à ca-
lha dos gigantes, e achareis com
quesatisfaz-vos a curiosidade. Ia
com efeito neohom camponês deixa
de ter à vossa disposição uma im-
menidade de historia em que diabos
feiticeiros representam os princi-
pais papéis; além disso, nenhum a-
vanço, charneca, rochedos ou gru-
ta na montanha deixa de ter a sua
origem para servir de texto a s. os
feiticeiros.

Entre essas anedotas ha uma que
ao menos tem o mérito de ser par-
ticularmente historica, salvo o desfe-
cho, que, até hoje desconhecido, tem
ha mais de 49 annos exercitado
o nervo dos historiadores do logar.
A historia da noiva de Libsthal,
que ainda existe; mas eis que este
desfach, revelado em fim por uma
circunstância fortuita, vem destruir
todas as conjecturas.

Na manhã de 2 de maio de 1816
a pequena povoação de Libsthal es-
tava em alvoroco; os círios ardem
incessantemente; homens, mulheres,
rapazes e moças, todos em trajes de
festa percorriam as ruas ao som de
muzicas; a cada passo novos pares
vinham engrassar o troço, e quando
havido feito assim a volta do paiz
dirigindo-se para a casa de Becker,
o tecelão, que nesse dia casava sua
filha; era o casamento das nupcias que
vinha buscar noiva para conduzi-la
ao burgo-mestre. Mais o alegre
bando, em logar desacolhido, como

era costume, com horas e gritos da
prazer, ficou estranhamente sorpen-
dido à sua chegada vendo a inqui-
tação pintada em todos os semblantes
e sabendo que o noivo ainda lá não
estava; é verdade que o rapaz, oper-
ário em uma mina de cobre, tinha
duas horas leguas a percorrer nas
montanhas para chegar a casa do seu
futuro sogro; mas devia elles fazer
se esperar em tal occasião?

Tendo-se entretanto passado mai-
tas horas sem que dele se recebesse
a menor notícia, tomou-se o par-
tido de ir-lhe ao encontro; mas não
foi encontrado no caminho; achou-se
a sua casa vazia e depois não se
ouviu mais falar nello. Que sim ti-
nha levado? Bella questão na verda-
de! Não era evidente que para que
ele tivesse desaparecido de tal for-
te era preciso pelo menos que o di-
abo andasse ali metido! Também
depois então Peders o mineiro foi pe-
los cronistas incorporado vivo nas
legiões infernales, e Deus sabe que
de contos fortes sobre elle inventados!

Quanto à sua noiva, filha à memória
de seu amante, recusou todas as
partidas que se lhe apresentarião, de
maneira que depois da morte do seu
pai ella ocupou sozinha a velha ca-
bana do tecelão.

Há um vez pouca mais ou menos
a administração de uma mina de
Erz Gébirg, querendo introduzir uma
máquina de vapor para a extração
das águas, foi preciso alargar os ca-
minhos em diversos lugares, e foi
preciso remover uma grande pedra
quartzo, que destacada da uma ro-
cha vizinha obstruía a passagem; ora
a força de cavalos e de instrumentos
conseguiu-se arredar o obstáculo;
caiu-se com geral surpresa, ao lado
de uma espécie de fosso, um esque-
leto humano, coberto de fragmentos
de roupa, tendo em uma mão uma
alavanca; e não se podia atinar quem
poderia ser, quando o engenheiro
dos trabalhos percebendo um anel
de aliança em um dos dedos, toma-
o, abre-o e vê gravados no interior
os nomes de Peter K. e de Dorothea
B. com a data de 2 de maio de 1816:
era o pobre noivo, que o havia tão
gratuitamente feito levar pelo diabo.

Supõe-se que Peders tinha, como
muita gente no paiz feito algum
escondrijão para o seu dinheiro, e que
no momento em que vinha busca-lo
o rochedo, destacado da sua base
pelos chuvass dessa época, caiu-lhe
em cima e o esmagou no caminho.

(Ext.)

O PUGNADOR

PERIODICO DEDICADO Á DEFESA DA POLITICA CONSERVADORA.



O PUGNADOR publica-se uma vez por semana na Typographia—Independente—rua da Estrela a cada numero; subscrevendo a \$100 por anno ou em razão proporcionada por semestral e trimestral—pagos adiantados—numero avulso 160 reis; publica quaisquer artigos no sentido das ideias que defende, acerca correspondências e comunicações de interesse particular hante o prego que se convencionou; o Pugnador só é responsável pelos artigos da sua redação, os demais escritos correm sob responsabilidade de seus autores. Os assinantes tem trinta linhas gratis, e as mais pagam a taxa de 4 reis e para os que não fizerem assinatura por cada linha 100 reis.

O PUGNADOR.

Cachias: 27 de Junho de 1859.

Recasar e dissidir no círculo dos concorrentes e dos distros—repelir com dignidade arz-mudança stilete por imprópria e incômoda para a armazém de contendores no campo do jornalismo—são factos q' n'vo autorizam a crer que havemos renunciado o direito de legítima crítica e análise no intento de defender a verdade e a justiça.

A—Imprensa Caxiense—n.º 14 de 11 do corrente ataca um partido importante,—cujo orgão é o *Expectador* da Theresina, atribuindo-lhe actos indignos que elle não praticou.

Não são lórgos desvairados resfolgando na imprensa a esfera que os abafa, como tão «amavelmente» se explica a—Imprensa Caxiense,—aqueles q' dirigem a oposição q' no Pianhy se ergueu contra a administração do exm. sr. dr. Corrêa do Couto.

São membros importantes de um grande partido—CONSERVADOR—que depois de terem esfolado todos os meios brancos e suscivos para minar as perseguições provocadoras do exm. sr. dr. Corrêa do Couto e de seu consigo chef de polícia o sr. dr. Urbano; depois de baverem sofrido todo castigo de desingamentos e injustiças formidáveis a repelir pelo jornalismo e esses mil insultos q' pertenham a linchar-lhes essas duas autoridades, e, para tal, empriá combater com energia e bravura dentro dos limites legais; e assim o fizerão.

O artigo:—Um baile trágico—inserto no—Expectador—n.º 14 não pode de modo algum prestar-se a considerar q' a—Imprensa—the irraga.

Nesse artigo narra-se um facto presenciado por dezenas de pessoas, e de tam pública notoriedade que diríamos haja na Theresina uma única pessoa q' não tenha conhecimento das desagradáveis ocorrências entre Valperga e Carmo, sucedidas em palácio na noite do baile.

Para um amigo desprevenido, para uma intenção máfica es-palavras contidas no artigo—Um baile trágico—não podem significar outra coisa, alem do desastre a que o Pianhy tem chegado o exm. sr. dr. Corrêa do Couto, que nem em proprio palácio infunde respeito.

Parqueja q' a—Imprensa Caxiense—se atira a insultar o—Expectador—ou antes um período inteiro cujas sumidades girão em tamanha espírita, que os olhos dos redactores d'aquella não podem descobrir....

Attenda a—Imprensa Caxiense—para si, e no modo porque se abala a tratar os outros; veja que o arrependimento não venha tarde....

Não foi só no artigo defendido q' a—Imprensa—deu provas de sua amabilidade: o Noticiário prima também a mais de um respeito.

E de feito.

Si o não lessemos, ficariam ignorando, e com nosco quantos leem a Imprensa, q' o sr. capitão João Justiniano de Miranda pertencia a uma família honesta de Caxias: a quantos comentários se proporciona o orgão do partido liberal de Caxias....

O sr. Desiderio Marinho também foi caluniado e procurado calumniar quanto de notáveis srs. drs.—Imprensa—!

O sr. dr. Umbelino juiz Municipal da Theresina, não ficou esquecido, e grande óstis sobre olo longas.

Na a porem fam cavalheiro e uomo a parte q' toca ao sr. Dr. Cesar Marques: admirámos a curbanidade a delicadeza e polidez com q' aquelle sr. é por vós tratado!

Attenda a—Imprensa Caxiense—para si, e no modo porque se abala a tratar os outros: o arrependimento vem sempre tarde....

O sr. Dr. Cesar Augusto Marques.

A primeira das victimas da nefasta

administração do ex. sr. dr. Corrêa do Couto, foi o sr. Dr. Cesar Augusto Marques.

Mandado parta da Theresina dentro do prazo improrrogável de 5 dias que lhe forão marcados, o sr. Dr. Cesar dentre com sua Ex.ª Consórcio também dentro chegaria a esta cidade em direção ao Rio de Janeiro segundo a ordem do ex. sr. dr. Corrêa do Couto.

Apens chegados, havia 2 dias, ainda lutando com os padecimentos q' com a viagem para mais se agravaram, uma requisição de s. exa. ao sr. comandante da guarnição d'esta cidade determinou a prisão do sr. Dr. Cesar.

E' muita tirannia! E' perseguição inaudita! No proximo numero diremos mais alguma couza a tal respeito.

PUBLICAÇÕES À PEDIDO.

Ao poeta da—Imprensa.—

O autor das *quadrinhas*, que tem sido publicadas em os 2 ultimos números da—Imprensa Caxiense,—si não é, como supõe—e, objecto无线电, nascido da *cite* e pai incesto, que tire a máscara, e será respondido: d'alleios versos se anime a tanto; pelo menos tal é a opinião do Rabello.

Caxias 14 de Junho de 1859.

Ha elogios que mais níroso é regalar do que receber.

O distinto e geralmente estimado caxiense o sr. capitão João Justiniano de Miranda, filho do também capitão Lourenço Justiniano de Miranda e da excellentissima senhora d. Hermínia Rosa de Lobão Miranda faleceu no Maranhão pelas 7 horas da noite do mês passado; a numerosa família e os grandemente numerosos amigos do falecido abysmados na mais profunda dor deplorão a morte do parente e do

1859

JUNHO = N. 6

O PUGNADOR.

meigo que na selva da vida, 28 anos de idade, desce a esgutura.

LImprensa Caxiense—dando à polícia daquela passamento dize que o sr. Miranda pertence a uma família honesta.

Para nós que conhecemos Caxias assim como conhecemos a Imprensa Caxiense—avaliamos devidamente, e nenhuma admiração nos causa tal modo de expressar; mas ao longe não deve de ser assim.

Pode entender-se que a geral estima que o destituto brado gozava entre quantos o conheciam provinha não do proprio mérito mas da honestidade da família, o que por seu dívida é uma grave exatidão e revoltante injustiça.

Pode ainda julgar-se que em Caxias é consuetudine a ser descendente de família honesta, que se-lo constitue de por si um braço de honra; preposição é que repetimos com toda a dignidade.

Pode prestar-se a muitas outras interpretações.

Como quer que seja, significamos a Imprensa Caxiense e fazemo-la ver por meio d'este corrigida que é a elegia que mais airoso é regeitar do que receber.

Quem não é mau nem moura.
Caxias 20 de Junho de 1859.

PIAUHY.

Quando o magistrado viola directamente a Lei declarase em guerra aberta com a sociedade.

Quanto de despendio fez o sr. dr. Urbano chefe da polícia com medicamentos seu ex-rc. de João que doente foi mandado curar no hospital da chridade?

Sob que argumento de serviço público ou auto-regalo, gratina o sr. dr. Urbano chefe da polícia tanto e servisios e utilizou-se de quatro cavallos na fuzeta Carnabibas pertencente ao sr. comendador J. Col?

Qual a Lei que permite ao sr. dr. Urbano chefe da polícia a negar certidões das ordens de prisão que manda fazer?

Qual a Lei que autoriza o sr. dr. Urbano chefe a proibir poreditas, que se lancem foguetes?

Sr. dr. — é bem provável que d'esse por suas respostas testemunho de que é o chefe da polícia do Piauhy esta em guerra aberta com a sociedade.

ab hædis me sequestra.

O Rabello.

Smiles cum similibus facile congregantur.

O sr. dr. Corrêa do Couto, dificilmente, poderia encontrar um chefe de polícia, que melhor empregasse sua administração, e mais cabilmente, se identificasse com suas tendências—valores—genio—e proceder, do que o sr. dr. Urbano.

Motojor e, com bastante ironia, ouça pretendendo que—o doçor genio das queixas não se amalga—em pena prova de tal motojo, obi, ento, bem tica e perfitamente, ligados entre si os sr. drs. Couto e Urbano.

O Suplicante na qualidade de Promotor Público da comarca, qual notabilizasse a do sr. dr. Couto—só, uma chefança qual a do sr. dr. Urbano—estes dois habitam res do fundo, no sôlo nas altas regiões do Estado, achâo-se tam intima e estrictamente unidos, que, guardadas, sempre, certas proporções morais, p. d. ap. licar-se-lhe-los quanto à sua propriedade o verso do poeta Martiano:

In his florentes astate, Acrios ambo,

Contemplemos-lhos, por um pouco, e em seus procederes, e se vemos levados a admirar o genio e a bondade de pensamento e ação, que distinguindão entre todos os presidentes e chefes de polícia que tem servido ao Piauhy—confundam-nos e tirem a propriedade similitude.

O sr. dr. Corrêa do Couto pressionou juramento entrando em exercício do cargo de presidente a 24 de junho de 1854, e dr. Urbano também prestou juramento e nesse em exercer, no mesmo dia mezo e meia.

O sr. dr. Corrêa do Couto retaria demora saída dos correios para Maranhão, sem necessidade; o sr. dr. Urbano retaria e deixa a sua bela praxe os empreendimentos da secretaria da polícia, sem necessidade.

O sr. dr. Corrêa do Couto mandou flagrar mais de 12 duizias de plantas em um dos educandos artífices; o sr. dr. Urbano fiz castigar com palmatória na cadeia a um menino filho de hesta famili.

O sr. dr. Corrêa do Couto maltrata em seu palácio o administrador dos corais, ocebeço com revoltante descoretizão a quantos não apreço sua fina administracão; o sr. dr. Urbano insulta o Q. d. Brito, empregando no discurso, respectivo à assembléa municipal, o ofensa Pedro Bezerra e o fideleiro Tertuliano da Fonseca.

O sr. dr. Corrêa do Couto e a cilia o Piauhy reagindo contra os Conservadores—remetendo o d'ospreto ao sr. dr. Urbano plantas Piauhy a inclinação sobre o princípio que consta n'ele, pra que as lauzias quem seio em inígio peupa das mãos lhe more.

O sr. dr. Corrêa do Couto embrija com jornais o sr. dr. Urbano odia os liberais.

O sr. dr. Corrêa do Couto demite das cargos públicos, exclusivamente, os conservadores; o sr. dr. Urbano propõe para os cargos de polícia, exclusivamente, os lauzias frenéticos.

O sr. dr. Corrêa do Couto não faz prender os criminosos sentenciados do Praia Imperial; o sr. dr. Urbano prende os inocentes no Principe Imperial.

Meus Deos llyrae o Piauhy das mãos das gências.

O Rabello.

QUESTÃO URBANICA.

Um Sr.—Francisco Urbano da Silva Ribeiro vem parante V.

O PUGNADOR.

José Joaquim Pereira dos Santos—Raimundo Sebastião Ferreira do Cunha—José Ferninino Lopes de Carvalho—e José Ferreira de Govêa Pimentel Belleza, residentes nessa cidade. E R. M.—Francisco Urbano da Silva Ribeiro.

Caxias 1 de Janeiro de 1855.

Vistos estes autos & considerando, que não verifica-se a entrega d'estes sucos no correio pelo Escrivão, como preceituado o art. 76 da Lei de 3 de Dezembro de 1841, logo que certificou-se da ausência do quanto substituto da Juiz Municipal, então competente para julgar os, segundo a declaração do f. 329, este erro não deve prejudicar no Recorrente (Decreto de 20 de Dezembro de 1850. Prax. Pernambuco § 104 e nota 417, Sôrta Pinto § 100) levando elle requerido, dentro das prazos, que lhe eram fataes, as diligências prescriptas nos art. 73 e 75 da referida lei (Pimenta Bueno § 64). Apontamento sobre o processo criminal pelo jury) para que se possa repetir extemporanea a apresentação do presente recurso considerando que embora canceladas as cotas, baseada queixa de f. 9 e cuja existência no processo entre partes a justiça e Ré Antonio Martins Chaves, demonstrou a certidão de f. 11 fôrdo escrito pelo recorrido Lorino Manoel Teixeira, «Vistos os depoimentos, que decorrem de f. 11 v. a f. 15 em desfavor da reputação do Recorrente atrevidamente na qualidade de promotor público, factos que por calamitoso o expoem a ser responsável pelas por este Juiz, ou não lugar a ação popular, uma vez, que sejam provados (Cod. crim. art. 229 combinado com os arts. 150, 154 e 157 do código do Processo). Considerando, outro sim, que o Recorrido tanto teve pranunciada deliberação de ofender o Recorrente, que afirmou no interrogatório a f. 14, olo reiterasse ao promotor público en f. 16 em efectivo exercício, as ações contidas nas diatas cotas não só as repreendendo a f. 27 v. sendo que, juntando, para justificar-se os documentos a f. 16 as qua f. 19, posto inadmissível qualquer desforça na formação da culpa (Lei de 3 de Dezembro de 1844 art. 61) e mesmo no juizo de recurso (Av. de 16 de Fevereiro de 1854) confessou d'essa arte ser o único autor d'ella e não outrem. Considerando em t

que canceladas as mencionadas cotas não há requerimento de calumniado, e sim por ordem do juiz aquo como se evidencia do despacho de f. 19 v. deixou elle por este acto, de trairdor d'escrivão do crime, porém não intitulado de trairdor do sumário (Lei da Reforma art. 47 e Regulamento n. 120 art. 257) inferior a sua parcialidade, em pelo menos imperfeita jurídica, havendo-o pra cada seu autorização do art. 244 do código criminal, que explicado pelo Av. de 10 de Dezembro de 1853 não só é outra intiligência, que não seja fiscal e restrita (razão porque infere a reclamação de f. 19) rejeito provado o recurso interposto a f. 21, pelos fundamentos de f. 2, os que f. 7 a sentença de f. 29 por merecida justa; julgando o Recorrido Lorino Manoel Teixeira inciso nas penas do art. 231 confrontado com o art. 233 ambos do citado Código criminal não só o pronunciou a prisão e livramento como o condenou nas custas. Caxias 28 de Abril de 1855.

Francisco da Serra Carneiro.

Quisitos sobre os principais pontos da causa.

O Ré Lorino Manoel Teixeira estavam o autor Francisco Urbano da Silva Ribeiro com cotas escritas nos autos crimes de Antonio Martins Chaves?

O Ré cometeu o crime impulsionado por motivos reprovados?

O Ré cometeu o crime com premeditação?

Existem circunstâncias atenuantes em favor do Ré?

Sala das sessões do jury em Caxias 18 de Novembro de 1855. Presidente do Tribunal; Agostinho José Viveiros.

Resposta dos Quisitos.

O jury respondeu ao 1. Quisito—Não por unanimidade de votos—O Ré Lorino Manoel Teixeira, não caluniou o autor Francisco Urbano da Silva Ribeiro com cotas escritas nos autos crimes de Antonio Martins Chaves—Sala das sessões secretas do jury 16 de Novembro de 1855—José Dias Carneiro. P.—Joaquim José das Neves. S.—João José Ramada e Costa, João Gento de Brito e Almeida, Elizardo Brito Lima dos Reis, José Francisco de Brito Pereira Júnior, Luís de França Freitas, Lucio Antonio da Costa e Silva, Manoel José Martins, Manoel Jo-

zé dos Santos Almeida, José Joaquim Mata, Belisario Martius Vianna.

Sr. Salustiano Barbosa de Britto:

Como v. m. foi o escrivão do processo crime, que por parte de justiça Pública assistido de seu Promotor se instaurou perante o subdelegado de polícia do 2º distrito João Alves de Britto, contra José Ferreira da Silva, sob queixa de Eugénia Maria do Espírito Santo, digno-se responder-me ao pé d'esta se nesse processo cuja negociação para sua composição, se ella efetuou-se, se o promotor público Francisco Urbano da Silva Ribeiro estava presente, e se concordou, quantos dias durou taes negociações, mediante que quantas, qual o plano dado para se fazer tal composição, se o promotor permaneceu dinheiro por o trabalho n'esse Processo, se houve transigencia d'art. em que estava vedada a denúncia, para o em que foi pronunciado o réo, e finalmente se o juiz Municipal foi ouvido antes ou depois d'essa, transigencia—Permita-me fazer, de sua resposta o uso que me for conveniente.

S. C. 29 de Dezembro de 1854. De Van.

Lorino Manoel Teixeira.

Resposta.

He verdade que fui escrivão d'esse Processo, e que na crachão em que réo Ferreira foi chamado assim de assistir a inquirição de testemunhas o subdelegado João Alves de Britto deu de parecer ao Freire, que seria melhor que elle se compozesse com a quisiosa, e aceitando o réo o parecer disse que queria acomodação e esta acomodação atorou por mais de dois dias em razão do réo dar a quantia de setenta mil reis moeda corrente, e pagar metade das custas, ajuste per quanto foi a composição o que assim aconteceu, foi ouvido n'essa composição o promotor público porque estava presente. Ignoro se ganhou ou não algum dinheiro, porém a velha Eugénia dizia que havia pagar, sobre a transigencia do réo que ele se constava das mesmas autoridades, como se vê da sentença do subdelegado, o juiz Municipal não foi ouvido no processo. Tenho assim respondido.

Salustiano Barbosa de Britto.
(Continua)

PUGNADORES.

Meu Deus Senhor meu Deus
o que há no mundo...

Vaidades das vaidades! que
podes a mordida, fome e sede
humana com degradação contra os
inconvenientes degradação da Probi-
dencia? Quando mais distante
se julga a morte, e em ám-
plante desaparece a mais pros-
pera existência, esperançosa de
longíssimo futuro!

Estranava-se entre os amigos
mais distintos — Joao Justinoiano
de Maranda: — iniquum lhe leva-
va a palma nas boas ações, na
triste doce e affável para com
todos; e o que tanto mais interessava,
como raro, na exímia probidade,
e em todas as mais sólidas virtu-
des. Modéto d'amigos, e espelho
d'armas, affectionado, sua alma
nobre e pura não respirava astu-
gia, sei io quando se exercerá tua
virtude!

Atacado de uma grave infér-
mitade rebelde à medicina, e sur-
dos os céus ás preces fervorosas,
não só de sua inconsolável família,
senão também dos amigos inam-
meraveis, deu a alma no escorço,
na cidade do Maranhão pelas 7
horas da noite do dia 29 do mes
passado, contando a penas 30 an-
nos e 3 meses d'idade.

Nós, que admiravamos suas ci-
tudes, que aprendímos de seus
exemplos que professavam os
exemplissímo final a mais intensa,
cordial e especialíssima amizade,
e que perdemos com a sua
morte um das mais raras ventu-
ras que se gossem sobre a terra —
um anjo verdadeiro, unicos nos-
sos aos olhos da amargadíssima
família; e levantamos á sua mem-
ória este pequeno padeão, que
regamos de nossas lagrimas.

A terra lhe seja leve.
P. C.

CORRESPONDENCIA DO PUGNADOR.

Quando o exm. sr. dr. Antonio Corrêa do Couto, estreando a carreira administrativa para que lhe indicado, tomou o governo da província, para logo desde o terceiro dia de sua administração, os actos de inquilífavel precipitação e incensate, com que assinalou sua intrância no Piauhy, descobrirão a meio busto o novo administrador.

Para logo também graves presen-
timentos apprehensões bem triste:
apoderarão-se de nosso espírito, cau-
zando nos serios receios pelo que pre-
zenciava-mos, e fazendo-nos tremer
pelo futuro que entregámos.

Infelizmente infundadas não foram
nossas apprehensões,

Mas por muito de precipitado reac-

toramento que se refelisse o
julgamento de s. exc. não pede-
mos persuadir-nos que estrada de
desalciação tão logo caminhasseam
nos actos administrativos.

Julgamos, exc. errando sim, não
porque essa fosse sua vontade; mas
pela triste condição da natureza das
coisas humanas que tem condenado
o homem a nem sempre acertar, em-
bora dominado dos melhores desejos
de desviar-se da estrada do erro.

Julgamos s. exc. procedendo mal,
mas de boa fé, e consequentemente
susceptível de declinar seus actos ape-
nas conhecesse a inconveniencia e
maldade d'elles.

Embora o mais fraco dos pugna-
dores na imprensa tomamos a nos a
fiscalização dalguns desses actos, e
dentre a alvoria d'elles escolheinos
— os — que mais notável e profun-
ciadamente atacavão o espírito da
reflexão e do respeito à lei que deve-
vem acompanhar todos os actos de
que em governa: publica-mo-lós em
toda a sua nudez, e apreciamos-los
com calma.

Constituimos-nos pois em oppo-
sição franca sincera e leal, porque
temímos ver realizar no Piauhy o
falseamento das instituições.

De mais, conhecemos os homens
em cujos braços s. exc. se havia lan-
çado, porque temos estudo esses
mesmos homens em seu carácter: en-
gânamo-nos porém no modo porque
ajuizamos à respecto da causa dos pro-
cederes de s. exc., que não por falta
de inteligência, mas sim de volunta-
de deliberada — tenaz tem esse obra-
do erradamente; oh! muito errada-
mente.

Tendo enganado-nos no auxilia-
mento da causa do mal, era inevitá-
vel que na escolha dos meios com
que devíamos combatê-lo nos enga-
nassemos também.

Tendo enganado-nos no auxilia-
mento da causa do mal, era inevitá-
vel que na escolha dos meios com
que devíamos combatê-lo nos enga-
nassemos também.

Assim aconteceu: e, nossa leal-
dade e boa fé não nos valerão para
que colhessemos víscos louros de
nossa pugnar.

E assim que, quanto registramos
em as correspondencias e communi-
cados publicados no — Observador
— do Maranhão, como quanto dissemos
nos comunicados e correspon-
dencias no — Pugnador — de Cachias
incomodou, e muito, a s. exc.,
porém em nada moveo-o no senti-
do de conjurar os desatinos que ia
entornando a mal.

A principio surprehendeo-nos se-
militante fenômeno, porque julga-
vamos s. exc. (como dissemos) de
boa fé; mas, logo que nos convence-
mos de contrario, é o mais nos ad-
miramos.

O ex: dr. Antonio Corrêa do Couto
ouvio a verdade que dissemos, vio-
o sim que lhe apontámos, e feiou
os olhos, serrou os ouvidos, sem

que dissesse — basta de reacções e
perseguições — caminhos... cami-
nhos desvairadamente de precipício
em precipício como si não tivera ou-
vido-nos quando da imprensa lhe
bradamos — parai —.

Comprimos o nosso dever, e isto
nos tranquilisa a consciencia; s. exc.
porem desresou o seo: o paiz que
o julgue.

Desde que a primeira autoridade
de uma província si desprestigia des-
tendo de degrão em degrão a tene-
broso reactora escada que conduz
a anarchia; desde que com temeraria
impavidos calcia aos pés os princi-
pios doutrinaes sobre que as leis se
fundão; desde que imbeve agudo pu-
nhal na constituição do paiz a que
serve e pertence; desde que serrá
os ouvidos para não ouvir a verdade,
e feixa os olhos para não ver a jus-
tiça; desde que em summa procu-
rando iludir-se abafando o grito da
propria consciencia tem declarado se
em hostilidade com a sociedade.

E não terá sido este o procedimento
de ex: s: dr. Antonio Corrêa do Cou-
to presidente do Piauhy?

Os mil desrgramentes commeti-
dos por s. exc. que o atestem;
digão-no a guerra que desenvolveo
contra a imprensa fazendo-a cair
demittingo perseguidos prendendo
aqueles que para elle escrevem; pro-
palemo a cruzada perseguidora con-
tra todos os membros do partido
conservador; comprovem-no as cento
e quarenta demissões dadas em a tão
curta sua administração; propalemo
no o estado de prestígio e desmo-
ralização que assola o Piauhy.

E em tais condições e circuns-
tancias aproveitará acaso qualquer
oposição pela imprensa por mais
justa e constitucional que ella seja?

A tenacidade ostentada por s. exc.
prova pela negativa.

Por ventura tem a imprensa força
para fazer ver e ouvir aquelle que
se faz cego e surdo?

Certo que não: n'estas copidões
deploráveis de verdadeiro cataclis-
ma à imprensa cumpre sua missão
publicando os actos do presidente
que se rebeliu, para que o Governo
o julgue, e puna.

Assim nós o entenhamos.
Theresina, 17 de Junho de 1850.

A' ULTIMA HORA.

Acaba de chegar da Theresina o
exm. sr. dr. Corrêa do Couto, que tem
de sido demitido da presidencia do
Piauhy, vai em demanda da Corte.

Desejamos para s. exc. felix e re-
pila viagem.

Pouco tempo ha que s. exc. passou
aqui cremos que os pensamentos que
estão lhe ocupavão a mente erão bem
diferentes d'os que agora lhe cercão a
alma.